

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 5

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 5:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Dialogos interdisciplinares 5: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração

Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação

Ilvan Filho

1ª edição

DOI: 10.29327/5189674

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D537 Diálogos interdisciplinares 5: teoria e prática em
educação, ciência e tecnologia / organização Ivana
Esteves Passos de Oliveira, Luana Frigulha Guisso. -

Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. -

333 p. : il. foto. color. ; 24 cm.

ISBN 978-85-92647-97-1

1. Educação. 2. Abordagem interdisciplinar do
conhecimento. I. Oliveira, Ivana Esteves Passos de.
II. Guisso, Luana Frigulha.

CDD – 370

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A concretização do imaginado, consubstanciado em métodos analíticos do pesquisador. Eis que se delineia a quinta edição do e-book Diálogos Interdisciplinares – teoria e prática em educação, ciência e tecnologia, um compilado de artigos produzidos pelos alunos e seus orientadores no curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

Em mais essa edição podemos evidenciar a emancipação de mestrands, por meio da relação docente-discente, o professor, investido como orientador e revestido da missão de educador e emancipador do sujeito em interlocução. Uma relação prenunciada em Paulo Freire, como de construção e expansão mútua, constituído em uma espécie de “poder envolvente”.

A edição de número 5 traz como conteúdo pesquisas que abarcam a educação infantil e suas estratégias lúdicas, a importância do acompanhamento do pedagogo no ensino e aprendizagem, as práticas pedagógicas da educação quilombola, jogos pedagógicos, entre outras pesquisas que nos levam a refletir sobre nosso meio e também sobre o nosso cotidiano.

Cada um dos artigos evidencia a inquietação e a preocupação dos alunos e professores em promover debates a partir da realidade educacional, em vertentes e ambientes diversos. Com um percurso metodológico e uma revisão teórica singulares, discentes e docentes manejam o conhecimento para adentrar de maneira peculiar e singular o empreendimento de pesquisar o campo de estudo, tecendo, um caminho próprio de argumentação no processo de intervenção nas realidades escolhidas como contexto de estudo.

Em cada locus está o convite ao olhar ímpar de cada pesquisador, como no perscrutar das estratégias lúdicas em processos de ensino e aprendizagem, na habilidade de ensinar e aprender em um centro de Educação Infantil, na busca de marcas de cidadania e inclusão de estudantes com Síndrome de Down, nas práticas pedagógicas em uma comunidade Quilombola em que se analisou particularidades multiculturais, na aplicação do uso de jogos pedagógicos e seus benefícios para o letramento.

Ou ainda, procurando marcas autoridade para conter a indisciplina na escola. Ou no uso de metodologias ativas em sala de aula, no ensino de frações,

em práticas pedagógicas direcionadas ao EJA, nos hábitos alimentares no ambiente escolar, e, até mesmo, nas questões de estudos climáticos, em pesquisas sobre esportes; como o vôlei como prática esportiva, mediante a aplicação de técnicas determinadas.

A diversidade de olhares se apresenta nesse e-book nas investigações e fundamentações teóricas, e na parceria entre educando e educador, traduzindo-se uma obra que nos faz refletir de forma abrangente. Desse modo, convidamos você a participar desta coletânea de artigos.

Um grande abraço,

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
Andressilda Graça Santos Benevides e Nilda da Silva Pereira	
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DO PEDAGOGO NO ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	31
Angelita Alves Almeida e Luciana Moura	
ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM SÍNDROME DE DOWN NA EDUCAÇÃO BÁSICA	63
Brunela Lima Borges e Márcia Araújo de Araújo	
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO QUILOMBOLA NO CMEI BEM ME QUER: AVANÇOS E DESAFIOS	88
Cristina Pereira Baiense e Márcia Araújo de Araújo	
JOGOS PEDAGÓGICOS: UM ESTUDO SOBRE SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	100
Dalvina Costa Fontana e Sônia Maria da Costa Barreto	
INDISCIPLINA ESCOLAR: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DO 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	116
Delcenir Porto Costalonga e Luana Frigulha Guisso	

APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL 1 DAS ESCOLAS QUILOMBOLAS JIBOIA E ORCI BATALHA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES	137
Katia de Souza Merence	
FATO OU FAKE – COMO LIDAR COM AS FAKE NEWS EM SALA DE AULA	155
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida e Pablo Ornelas Rosa	
QUALIDADE NUTRICIONAL E ACEITABILIDADE DA MERENDA ESCOLAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	185
Lívia França Costa e Luciana Barbosa Firmes Marinato	
O PLANEJAMENTO ESCOLAR PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA	204
Marcela de Orequio Fernandes Machado e Sara Dousseau Arantes	
ENSINO HÍBRIDO: UM ESTUDO QUANTITATIVO SOBRE A PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA 2002-2021	225
Marcelo Silva Bolzan e Anilton Salles Garcia	
O ENSINO DE FRAÇÕES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES – 6º ANO	238
Neila Alves Moreira dos Santos e André Luis Lima Nogueira	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS DA EMEF “BOM SUCESSO” MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES	251
Rita de Cássia Machado Gambarine e André Luis Lima Nogueira	

ESTRATÉGIAS DE LEITURA COMO RECURSO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DENTRO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	271
Silvana Aparecida Faria Santos e Luciana Teles Moura	
A IMPORTÂNCIA DOS BONS HÁBITOS ALIMENTARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	290
Vilma Alves Ramos Talyuli e Daniel Rodrigues da Silva	
APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DO VÔLEI DE PRAIA NO MUNICÍPIO DE MARATAÍZES-ES – CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA CLIMÁTICA	310
Weverton Santos de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	327

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS DA EMEF "BOM SUCESSO" MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS - ES

Rita de Cássia Machado Gambarine
André Luis Lima Nogueira

1. INTRODUÇÃO

Através da nossa experiência dentro de um contexto educacional da Educação Básica e pública do Brasil e espelhados nos referenciais teóricos, que podemos lançar como base nesta dissertação, pode-se perceber que há no mundo contemporâneo uma tentativa de revincular trabalho à educação. Assim, aguardando alguma analogia, como ocorrera quando surgiram as sociedades de classe, divididas entre os que precisavam aprender a ter um vocabulário culto, porém não trabalhavam e os que trabalhavam, não estudavam e aprendiam a sua profissão no processo de trabalho.

As iniciativas de educação formal se fazem presentes na história do Brasil desde a época de sua colonização, através dos jesuítas e, ainda que em menor relevo, de outras ordens religiosas, que se dedicavam para além das mais conhecidas atividades de catequese, tanto as crianças indígenas, quanto os adultos indígenas, com o objetivo de propagar a fé católica, encarregavam-se nos colégios da Ordem em ensinar, sobretudo, os filhos das elites coloniais.

Para Aranha (2006), no período Pré Colonial (1500-1530), os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são da educação difusa, ou educação

dos indígenas, num processo educacional cotidiano, ou seja, para a vida, aprendia-se com os afazeres das pessoas com mais idade.

Tal realidade está relacionada à imposição de uma sociedade capitalista, na qual, através da indústria moderna, foi introduzida a utilização de máquinas para simplificar o trabalho. Sendo assim, a sociedade se dividiu entre os que possuíam o capital para governar suas empresas e os que necessitavam apenas de conhecimentos básicos para manejar essas máquinas. Entretanto, sabemos da importância de se aliar o estudo ao processo produtivo dentro de qualquer trabalho. Diante disso, Saviani aponta que “entende-se por politécnicos os que dominam os fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” (SAVIANI, 2007, p. 161).

Assim, a EJA é uma modalidade da Educação Básica que possui especificidades significativas, como classes heterogêneas, ritmo, desafios e possibilidades próprias e práticas pedagógicas peculiares. A modalidade objetiva a reinserção e permanência do jovem e do adulto na escola.

Ela perpassa todos os níveis da Educação Básica do país e é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e Médio na idade indicada. Dado confirmado oficialmente, como podemos ler na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), em seu artigo 37º § 1º:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuidade aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996, p. 11).

Buscar entender e analisar as razões em torno da evasão escolar dos discentes da unidade escolar estudada, bem como identificar e refletir sobre as práticas utilizadas foi relevante para caracterizar os desafios e possibilidades que se inserem

nesse processo, sendo também um ponto de partida fundamental para a produção das propostas acerca de práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem que supere formas tradicionais e estimulem a consciência crítica, tendo o discente como protagonista de sua formação desse processo, para que o mesmo seja capaz de propor intervenções em sua realidade – entendida aqui em sentido amplo: o mundo do trabalho; sua relação com os espaços no qual atua; o exercício de sua cidadania, etc. – com mais autonomia.

2. METODOLOGIA

Partindo de um pressuposto que caracteriza a importância de se realizar uma pesquisa científica, podemos destacar a visão de Gil (1999, p. 42), onde a pesquisa é um “[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos [...]”.

Diante dessa abordagem, e através das práticas observadas e vivenciadas no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem da educação de jovens e adultos, agregando ainda a condição de inclusão e permanência no convívio escolar, levanta o seguinte problema de pesquisa: considerando as especificidades da EJA na EMEF “Bom Sucesso”, quais práticas pedagógicas poderão contribuir para a permanência do aluno na escola a fim de evitar conseqüentemente à evasão escolar?

Ao falarmos sobre pesquisa bibliográfica, Ferrão (2003, p. 102) relata que “é baseada na consulta de todas as fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para a realização do trabalho”. Entretanto, no campo empírico, este estudo se baseia em dados colhidos através de pesquisas realizadas com profissionais e alunos da EMEF “Bom Sucesso”, bem como em dados oferecidos e analisados pela gestão escolar vigente, no decorrer dos anos de 2018 e 2019, no município de São Mateus, estado do Espírito Santo.

Nesta perspectiva, foram realizadas entrevistas compostas de questões abertas e fechadas para os alunos, dando “voz” aos sujeitos da EJA desta escola,

de modo que se consiga captar além de estatísticas sobre a evasão escolar, também apurar um perfil sócio, econômico e cultural destes alunos, para que pautados nessa análise dos perfis analisados possamos nos adequar às novas práticas educacionais que poderão ser implementadas neste contexto escolar, além disso, teremos também o questionário dos profissionais da escola que nos ajudará a comparar com as análises feitas diante do levantamento feito das respostas dos alunos e aliadas ao amparo do referencial teórico já em andamento nesta pesquisa, poderemos então traçar as novas propostas e práticas de ensino na educação de jovens e adultos desta instituição escolar analisada.

3. POPULAÇÃO DE ESTUDO

O campo de pesquisa definido por este estudo é direcionado aos docentes e discentes da EMEF “Bom Sucesso”, uma escola de periferia no bairro Bom Sucesso II, no município de São Mateus – ES.

Diante das circunstâncias provocadas pela pandemia da COVID-19, e levando em consideração que as escolas municipais de São Mateus – ES, nesse caso em específico a EMEF “Bom Sucesso” onde está sendo realizado este estudo se encontra no presente momento funcionando com o formato de aulas remotas desde março de 2020, e sem previsão de retorno presencial, foi necessário que as entrevistas fossem realizadas com os alunos via telefonemas e com os professores via *Google Meet*.

Portanto, diante da particularidade exposta acima, conseguimos entrevistar todos os professores da EJA da instituição, contabilizando o total de 07 profissionais e conseguimos captar através de telefone o total de 15 alunos evadidos desta instituição captados através do levantamento das estatísticas de evasão dos últimos três anos fornecidos pela gestora da escola.

Outro ponto a ser destacado diz respeito à mudança no desenvolvimento da pesquisa, houve uma margem maior de captação de estatísticas com respeito aos dados coletados, tendo em vista que o ano anterior foi realizado de modo remoto de março até dezembro, então diante disso, decidimos por ampliar o tem-

po de análises dos dados de evasão para 2018 e 2019. Podendo assim buscar por uma análise das estatísticas do tempo presencial dos últimos dois anos com aulas presenciais, para identificar os índices com maior detalhe diante da nossa nova realidade educacional devido à pandemia, de modo que possamos também coletar dados que nos mostrem os motivos que causaram a evasão para parti-la destes relatos, traçar metas que favoreçam o retorno deles ao convívio escolar, mesmo que de modo remoto, como estamos vivendo no presente momento.

Diante disso, foi realizada uma análise das estatísticas fornecidas pela escola e mesmo com tantos desafios em se realizar uma pesquisa em período de pandemia e com a sistemática de aulas remotas conseguimos contatar um número significativo de alunos evadidos via telefone, a fim de levantar ainda mais elementos empíricos para as análises realizadas.

Portanto, diante do número previsto de alunos evadidos fornecido através dos dados coletados, conseguimos entrevistar o quantitativo de 15 alunos, devido terem sido contatados via telefone, isso sem dúvidas foi um elemento que nos demandou uma maior atenção e dedicação que dificultou encontrar todos os que precisamos atingir, pois infelizmente alguns números já não estavam mais atualizados no sistema da escola e mediante ao avanço da pandemia em nossa cidade, decidimos por evitar o contato presencial tanto na realização das entrevistas com os professores como nas entrevistas com os alunos evadidos. Contudo, conseguimos atingir uma amostragem de total de 07 professores e 15 alunos evadidos entrevistados. Acreditamos que, do ponto de vista qualitativo, tais atores da presente pesquisa possam nos dar elementos para pensar a questão da evasão escolar na modalidade da EJA.

4. ANÁLISES E RESULTADOS DA PESQUISA

A finalidade deste capítulo é apresentar os dados obtidos através do diálogo entre pesquisas bibliográficas e o material empírico coletado.

A escola em questão fica localizada na periferia do bairro Bom Sucesso II, no município de São Mateus – ES, localizado no norte do estado do Espíri-

to Santo. O município possui uma significativa importância para a história do estado do Espírito Santo, já que é o segundo município mais antigo do estado, fundado em 21 de setembro de 1544, com atualmente 476 anos de fundação, perdendo apenas para o município de Vila Velha com 485 anos de fundação. O Porto que hoje é tombado como patrimônio histórico já foi muito importante para a economia da região do Cricaré, que também é o nome do rio mais importante que banha o território, fazendo com que o porto se tornasse então o principal porto negreiro local, situado hoje no bairro Porto na cidade de São Mateus - ES no contexto colonial português.

Ao abordarmos a composição histórica da população da cidade, podemos defini-la como parte composta por índios aymorés, também comumente chamados de botocudos pelos colonizadores portugueses que chegaram entre os séculos XVI e XIX e também conta com uma forte influência cultural dos povos africanos e dos povos europeus.

Possui uma vasta quantidade de patrimônios culturais e belas paisagens naturais no entorno de nossa faixa litorânea, bem como uma rica geografia no interior, com várias cachoeiras e rios também famosos e conhecidos nos nossos livros de história regional, onde contam, por exemplo, história do Barão de Aymorés como tantos outros nobres que residiram em nosso município e desempenharam papel importante na composição histórica de nossa cidade.

Temos, ainda, logo no centro da cidade o Cemitério Central que quando construído, se localizava muito longe do centro da cidade, pois na época a região central da cidade se concentrava nas margens do rio Cricaré, ou seja, no Porto, porém com o crescimento da cidade, hoje temos o Cemitério Central dentro do que utilizamos hoje como o centro da cidade. Dos vários túmulos contidos ali podemos destacar o do Comendador Antônio Rodrigues da Cunha (pai do Barão de Aymorés), o do primeiro juiz de direito da Comarca de São Mateus, o da família Silves, muito importante na formação da cidade, e do próprio Barão de Aymorés, entre outros nomes.

Também é importante salientar que vários destes túmulos foram esculpidos em mármore importado de Carrara, na Itália, com telhas importadas de Marselha na França, algumas esculturas talhadas em mármore, por artistas da Europa em estilo barroco. Contudo, retratando tanto luxo das lapides das classes mais abastadas, temos até os dias de hoje ainda instaladas nesse Cemitério um muro, onde há uma separação de limites dos túmulos dos fidalgos e dos túmulos dos mais pobres do período, a dar mostras das hierarquias e desigualdades sociais que de diferentes maneiras se recriam e se ressignificam historicamente.

De frente a esse Cemitério temos a famosa Igreja Velha também palco de inúmeros fatos importantes de nossa história, todo feito por junção de pedras empilhadas e utilizando óleo de baleia como forma de firmar uma pedra à outra.

Contudo, podemos perceber que possuímos uma rica história para ser contada e admirada e temos com esse estudo a condição de ajudar a se perpetuar ainda mais o incentivo às culturas regionais, o engajamento aos estudos como forma de emancipação social e econômica de sujeitos que muitas vezes são descriminalizados e acabam não se percebendo como parte deste processo de uma formação cultural que tem tantas influências étnicas, e que todas elas possuem igual valor dentro de uma construção de identidade sólida na qual a nossa cidade se formou, onde contém na raiz da sua formação a junção de três povos, os índios, os europeus e os africanos, e o fruto dessa miscigenação é hoje a vasta diversidade de gostos, costumes, danças, músicas, religiões, comidas e tantos outros que nos fazem ser um povo que agregam um misto de valores e de tradições que vão desde o famoso Jongo de São Benedito, até a tradicional festa de São Mateus, e também a marcha Profética idealizada por nossas igrejas protestantes.

Atualmente a cidade de São Mateus possui em média 132.642 habitantes, de acordo com os dados do ano de 2020 de acordo com o IBGE, e uma área de 2.339 km², a economia da região está voltada principalmente para o setor primário, dando destaque para a cultura de macadâmia, café, pimenta do reino e em menor escala, a fruticultura e a pecuária. Devemos lembrar também que as primeiras descobertas de jazidas produtivas de petróleo e gás natural do Espírito

Santo ocorreram na cidade de São Mateus, fazendo do município um importante polo de extrativismo mineral durante muitos anos.

Dando foco a micro região onde foi realizada a nossa pesquisa de campo, percebemos, como dito, que se trata de um bairro periférico, onde a maior parte dos moradores dos bairros vizinhos da escola analisada tem os seus provimentos advindos de trabalhos autônomos, assalariados vindos de propriedades rurais, pequenas indústrias e também de micro empresas.

Portanto, não se trata apenas de problemas de cunho educacional que impactam nosso espaço de pesquisa, mas, a exemplo do que ocorre em outras regiões periféricas Brasil afora, percebemos a ocorrência de um tipo de vida que demandaria maior atenção por parte do poder público, em diversas esferas de ação, a exemplo da segurança, baseamento básico, políticas de geração de renda e emprego, dentre outras.

Outro ponto que merece destaque é o difícil acesso dos moradores do bairro a alguns direitos básicos do cidadão, pelo fato do bairro ser distante do centro da cidade, algumas necessidades diárias de cada indivíduo acabam se tornando difícil de resolver devido à longa distância, principalmente para os mais idosos.

Esse ponto da longa distância, inclusive, é um dos pontos que observamos ser destacado recorrentemente pelos alunos entrevistados quando se referem às ao itinerário que fazem de suas residências ou seus locais de trabalho e o retorno deles para as suas casas e depois a vinda deles para a escola. Segundo muitos deles, como nas descrições das entrevistas realizadas, eles “perdem muito tempo” – como, em geral, respondem – nos transportes públicos em seu retorno para casa e por isso dificultam a chegada à escola no horário estabelecido para a sua entrada.

Ao iniciarmos nossas entrevistas e a análise dos dados obtidos, a primeira a ser questionada foi à gestora da instituição onde fez menção às condições e situações enfrentadas pela modalidade EJA, contamos ainda com sete entrevistas feitas com os professores regentes e também com os quinze alunos evadidos que foram entrevistados via ligações por celular.

Durante a entrevista com a gestora da instituição, tomada em conjunto com a análise dos dados estatísticos acima expostos, tivemos a oportunidade de acompanhar a EJA em seus números nos últimos anos, diante das tabelas oferecidas temos a porcentagem exata de quantos alunos abandonaram os estudos nos anos de 2018 e de 2019 e, além disso, pudemos acompanhar também um pouco do processo que já vem sendo desenvolvido neste ambiente escolar, ao ser perguntado sobre as práticas pedagógicas que mais se destaca na escola, a resposta obtida foi à dinâmica de grupo.

Percebemos ainda que quanto aos índices de evasão, os maiores números geralmente são apresentados no primeiro semestre, evidente que não se trata de uma regra, porém os alunos que conseguem concluir o primeiro semestre, geralmente levam adiante os estudos na próxima etapa. Entretanto, detectamos a partir dos dados das entrevistas com os discentes, que nos casos em que a evasão escolar se deu no segundo semestre, as dificuldades mencionadas pelos mesmos se repetiram, sobretudo a incompatibilidade com os horários do trabalho e as exaustivas jornadas somando o emprego e a vida doméstica.

Com relação à dedicação dos professores para com os alunos a devolutiva da gestora foi que os profissionais são extremamente dedicados e buscam sempre inovar e motivar os seus alunos. Nesse sentido, o esforço docente e a dedicação dos mesmos a esta modalidade de ensino, para o caso aqui estudado, vai ao encontro das considerações de outros autores para outras realidades Brasil afora. Diante disso Lopes e Sousa (2005, p.2) descrevem que:

A capacitação do educador se faz por duas vias: a via externa, representada por cursos de capacitação, aperfeiçoamento, seminários etc., e a via interior, que é a autocrítica que cada professor deve fazer sobre seu papel na sociedade, utilizando-se do debate coletivo e da crítica recíproca com os colegas (LOPES; SOUSA, 2005, p. 2).

Assim, como nos mostra a foto, a escola aqui estudada promove encontros periódicos, onde são planejados com antecedência nos momentos de

planejamento coletivo feitos no início de cada semestre letivo, onde são determinados a temática dos projetos, bem como as datas e a sua relevância para a sociedade em foco.

É habitual que haja em cada bimestre letivo uma temática central onde todos os professores, dentro de suas disciplinas de modo individual em sala de aula trabalhe esta temática voltada para o seu conteúdo curricular, e que no momento agendado fará a culminância da temática do projeto interdisciplinar como modo de compartilhar com as demais séries, o que cada uma delas produziu ao longo do desenvolvimento da temática do projeto trabalhado em sala de aula, alguns dos temas já trabalhados na escola, foram: a história e a importância do Dia Internacional da Mulher; conscientização sobre o *bullying*; as tradições culturais das festas juninas no Brasil; o Folclore como importante ferramenta na formação da identidade cultural brasileira; o dia nacional da Consciência Negra e o dia de Ação de graças mostrando as formas de se comemorar dentro das várias religiões e crenças brasileiras, bem como a inserção dessas temáticas nas práticas de sociabilidade dos alunos, que como espécies de “temas geradores” – para nos valermos das percepções de Freire – proporcionariam reflexão crítica e complementações dos conteúdos trabalhos em sala de aula, em especial em disciplinas como História e Língua Portuguesa.

Fazendo referência à adequação dos conteúdos com a metodologia de ensino voltada para a realidade do aluno, foi dito que na maioria das vezes são realizadas as devidas adequações à realidade do aluno, buscando com que o conteúdo seja útil na vida prática. Nesse sentido, de acordo com a fala da gestora, nos parece que o corpo docente da unidade estudada se preocupa em dialogar com métodos didáticos, a exemplo dos aqui discutidos a partir da obra de Freire, como já referido acima, que privilegiem a realidade concreta dos alunos, bem como a escolha de temas considerados mais pertinentes a eles – bem como sua bagagem intelectual e experiências de vida – para fomentar o diálogo e a construção de uma educação que faça sentido para os discentes por meio de temas geradores.

No andamento das entrevistas foi dito por um dos profissionais da escola que: “um dos momentos mais significativos da minha jornada dentro desta instituição foi na formatura do 8º período do ano de 2018, no segundo semestre, onde demos a oportunidade de cada aluno poder agradecer pela conquista, e foi ali, naquele momento que pudemos perceber o quanto aquele certificado de ensino fundamental II tinha importância para eles, e o quanto aquilo pra nós era pequeno e ao mesmo tempo tão grande para eles. Cada fala tão singela e ao mesmo tempo tão marcante”. O professor termina ainda dizendo que a cena é algo que faz com ele se lembre sempre que ele começa a ter julgamentos de seus alunos, sem conhecer a realidade de cada um deles.

No que diz respeito aos motivos que na opinião da gestão escolar causam a evasão escolar nesta escola, a resposta abordou sobre a dificuldade que os alunos encontram para conciliar a jornada de trabalho com os estudos. Relatam exaustão e falta de estímulo quando não conseguem aprender.

Outro fator evidente para a gestora é o problema sazonal: muitos dos alunos acabam por mudar de bairro, de município ou, mesmo do estado e/ou saem para participar da colheita de café e pimenta na região e ficam aproximadamente 45 dias afastados completamente. Quando retornam, se sentem perdidos em relação ao conteúdo e desmotivados. Em razão desta realidade, evadem e tentam retornar no semestre seguinte.

Ao pontuarmos quais poderiam ser as ações que a mesma julga que poderiam ser desenvolvidas pelos profissionais da escola a fim de ajudar nos índices de evasão escolar, tivemos o posicionamento por parte da gestão que há a possibilidade de ligar, convidando para que eles voltem ao ambiente escolar, motivar os alunos quanto à importância de seguirem com os estudos. Propiciar momentos de diálogo e partilha na sala de aula, pois muitas vezes, ouvindo os desafios do outro nos inspiramos e motivamos diante das dificuldades apresentadas na jornada de estudos.

Ao entrevistarmos os professores, encontramos novas falas e impressões, por vezes distintas daquelas da gestão. No entanto, há também indelévels con-

fluências, a exemplo da ideia central de valorização de práticas político-pedagógicas centradas em projetos realizados no espaço escolar. Em resumo, 83% dos professores entrevistados destacou as práticas de trabalhos em grupos e projetos realizados no âmbito escolar de modo que incentivassem a emancipação dos alunos dentro de uma perspectiva de seres atuantes e participativos em seu meio escolar e social. O professor “B” sublinhou que o projeto de Conscientização contra o Bullying mostrou-se eficiente no combate desse tipo de praticas realizadas dentro das salas de aula da EJA. Já a professora “C” relatou como foi importante o Projeto de Ação de Graças realizado na escola, onde fez com que os alunos conseguissem aceitar mais as religiões e crenças dos seus colegas de classe.

Outro ponto muito relevante destacado pelos professores em seus relatos foi sobre a prática de atividades lúdicas e interdisciplinares com foco direcionado aos conteúdos curriculares aliados às práticas do dia a dia de cada aluno em foco neste estudo.

Um trabalho desenvolvido na escola no segundo semestre do anos de 2018, que deve ser pontuado aqui é a Feira de Profissões, onde cada aluno pode expor a sua profissão ou a profissão que almeja seguir, que teve como culminância um ciclo de palestrantes de algumas das profissões mais citadas pelos alunos do desenvolvimento do projeto, como forma de conclusão dos temas também já previamente expostos em salas de aula com todos os professores envolvidos.

Além disso, o que também merece ser descrito aqui ainda como base nos depoimentos dos professores é com referência ao apoio por parte do trio gestor da escola, onde sempre que precisam de suporte pedagógico e até mesmo estrutural, mesmo diante de poucos recursos institucionais, sempre é feito algo que possa ajudar nesse sentido, de modo que os projetos sejam sempre colocados em prática buscando sempre por êxito em suas práticas educacionais.

Houve destaque por parte dos professores entrevistados com referência ao empenho dos alunos nas práticas educacionais, poucos alunos se sentem desmotivados segundo os relatos escutados nas entrevistas.

4.1. A fala dos discentes

Com relação aos questionamentos sobre os alunos evadidos, os docentes disseram que muitos alunos decidem por abandonar os estudos devido a “situações externas” (ou seja, aquelas não se remetem diretamente à escola e suas práticas), destacadamente, os horários excessivos na jornada de trabalho, afazeres domésticos e filhos por parte das mulheres principalmente e a desmotivação por parte de alguns vem devido ao esgotamento físico de trabalhos pesados e exaustivos, foi percebido também que na maioria das vezes o primeiro semestre sempre ocorre um número maior de evasão e abandono escolar, pois os que permanecem geralmente continuam os estudos no semestre seguinte.

Sobre as entrevistas realizadas com os alunos via telefone, em função de nosso atual cenário de pandemia de Covid-19, muitos fizeram questão de mencionar que a escola sempre esteve à disposição de ajudá-los no suporte necessário e sempre buscou por motivá-los a nunca abandonar os estudos, entretanto vários empecilhos surgem ao longo da caminhada, o que dificulta o andamento destes alunos em sala de aula.

Dentre os entrevistados uma senhora de 60 anos, teve como respostas as condições financeiras da família e ter que ajudar a cuidar dos netos como justificativa de ter abandonados os estudos, segundo ela à vontade de voltar ao convívio escolar é muito grande, entretanto a necessidade de ajudar a cuidar da sua família é um motivo crucial para que ela não consiga retornar ao ambiente escolar, no que diz respeito às questões socioeconômicas, ela relata que as condições são bastante módicas e que todos da família precisam trabalhar para ajudar com as contas da casa para manterem um padrão aceitável de vida perante a sociedade.

Um segundo entrevistado relatou que devido aos horários excessivos no trabalho, pois em alguns casos o deslocamento dos alunos demanda muito tempo tanto no ingresso, quanto ao regresso ao trabalho, somando-se às 8 horas de jornada diárias, para sair do emprego e chegar a tempo na escola, portanto teve que optar por trabalhar ao invés de estudar, lamentou o fato, porém acabou admitindo

que foi uma escolha difícil, porém necessária para que ele possam assegurar as condições básicas de sustento de sua família, sendo que ele é um cidadão casado e com dois filhos, e mesmo assim precisa da ajuda dos recursos financeiros do trabalho da esposa para ajudar a garantir o sustento da família.

Em mais uma entrevista foi constatado novamente um caso de um aluno evadido reclamando de exaustão entre a jornada de trabalho e os estudos, não conseguiu conciliar as duas jornadas e teve que optar por abandonar os estudos, também por uma questão externa, na qual a necessidade de sobrevivência material, pois, não raro, esses alunos são responsáveis diretamente pelo sustento de suas famílias, vem primeiro que a possibilidade de incrementar seu nível de educação escolar.

Em suma, a totalidade dos alunos evadidos entrevistados sublinhou causas que se remetem diretamente a sua necessidade de sobrevivência como fator preponderante para o abandono dos estudos da EJA, ou seja, já em uma modalidade de ensino que, por excelência, contempla o aluno que já se encontra “desnivelado” do ponto de vista idade /série.

Outro elemento que observamos nas entrevistas, é que no caso das mulheres de modo específico, para além das questões de trabalho e da necessidade de subsistência ainda é um fator de peso que são os papéis sociais que lhe são atribuídos no “cuidar da casa e dos filhos ou netos” que se mostram um empecilho a mais para a continuidade dos estudos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fora discutido no decorrer este trabalho, reiteramos a importância e as possibilidades analíticas e de ação pedagógica ao observarmos e analisarmos o currículo, sempre pautados pelo pensamento de Paulo Freire, entre outros pensadores, que discutem sobre a EJA. Assim, percebemos, ao longo da construção Da pesquisa, que não se trata de uma tarefa fácil abordar a educação no Brasil. Requer empenho por parte do profissional, uma vez que há os percalços que te-

mos que enfrentar como educadores. Assim como aos discentes, exigem de nós o máximo de empenho possível para que possamos buscar e repensar métodos de trabalho mais adequados para lidarmos com a nossa realidade.

Através dos dados coletados, tanto os dados institucionais da unidade escolar aqui estudada, como nas entrevistas realizadas com os docentes e discentes, pudemos perceber ainda mais o peso das relações de trabalho, bem como outras questões, tais como a oferta do transporte público, a distância entre o trabalho, a casa e a escola e de que maneiras essa realidade impacta diretamente na evasão dos alunos da EJA.

Portanto, como proposta para auxiliar a resolução deste desafio enfrentado na modalidade EJA da EMEF “Bom Sucesso”, temos a indicação de um projeto de intervenção pedagógica (nosso produto final constante do Apêndice A), buscando parcerias com as empresas locais, de modo que os nossos alunos possam se sentir capazes de perceber que conseguem ir mais além do que a conclusão do Ensino Fundamental II.

Partindo desse pressuposto, poderemos lançar mão de encontros dos alunos público-alvo nas Escolas Técnicas da cidade e Faculdades, como a UVC, por exemplo, de modo que os mesmos possam visitar as Mostras Científicas realizadas pelas Faculdades e Escolas, onde os mesmos terão a oportunidade de contato mais de perto com o modo como funcionam as estruturas das Escolas Técnicas e das Faculdades particulares, o nosso polo da UFES, no campus CEUNES e também uma visita ao campus do nosso Instituto Federal de nosso município.

Poderemos ainda buscar parcerias com estas escolas e faculdades, para qual, e à medida que forem surgindo vagas de estágio ou até mesmo oportunidades de emprego, que possam ser direcionadas parte destas vagas para os alunos foco desta pesquisa, de modo que os incentivem à continuidade de seus estudos e se empenhem ainda mais nos afazeres da escola e do seu atual trabalho. Será, inclusive, a realização de sonhos. Para muitos.

Poderemos lançar mão também de visitas técnicas nas empresas no entorno da escola, a exemplo da Marcopolo, Suzano Celulose, Fibria, Emflora,

entre outras, com a finalidade de promover uma imersão cultural e econômica de nossos alunos em áreas de trabalho, que, até então, para eles poderia ser um alvo distante de ser alcançado.

Além disso, poderemos também levar profissionais na instituição de origem deste estudo para motivar também dentro da instituição, através de falas e de diálogos, contando sobre as diversas situações que eles enfrentam em suas devidas profissões, de modo que os alunos possam sanar suas dúvidas sobre as áreas de trabalho que antes possuíam e que poderão ser esclarecidas ao longo de cada palestra, de modo que haja esclarecimentos para nossos alunos diante das profissões apresentadas nas palestras.

Mesmo com muito empenho, sabemos que os rumos que uma pesquisa pode tomar são incertos, mesmo que, por muitas vezes, já saibamos prever algumas situações (por hipótese de pesquisa). Mesmo assim, muitas mudanças de rotas podem vir a surgir com o andamento do trabalho. Assim, no curso destas considerações finais, em perspectiva mais geral, também abordaremos um pouco dessas limitações que foram surgindo.

Além das sugestões dadas acima, reafirmamos o papel fundamental dos professores nessa modalidade de ensino, no que diz respeito ao incentivo e a prática na sala de aula, motivando os alunos a sempre acreditarem que podem vencer os obstáculos que vão enfrentando ao longo do tempo em sua jornada na escola.

Nesse estudo de caso, realidade aqui sublinhada também com base em outros estudos acerca da EJA Brasil afora, constatamos, uma vez mais, as dificuldades que nossos alunos encontram em conciliar a rotina dos estudos com a rotina do trabalho e também a de seus lares. Entretanto devemos focar a nossa atenção em buscar sempre incentivar e criar mecanismo viabilizadores para que estes alunos possam se motivar em terminar seus estudos. Aliás, muitos deles têm em nós, a figura de amparo, conforto e exemplo, que por muitas vezes eles não possuem em seus lares. Então, é importantíssimo que, mesmo auxiliando e buscando por projetos de apoio fora da escola, este momento dentro da escola, entre professor e

aluno, não fique perdido e que ele possa ter um período dentro da escola voltado para a prática de boas ações e condutas que irão sem dúvidas refletir no futuro destes alunos de modo positivo, sempre com boas memórias e lembranças que nunca ficaram perdidas em sua trajetória de vida.

Por fim, é preciso dizer que devem surgir mais estudos e propostas, a fim de que o meio educacional em foco possa também atender às várias necessidades as escolas e não somente à instituição descrita nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Educação de jovens e adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa / MEC / UNESCO, 1996.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva para o letramento**. 3. ed., 1ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

AL-RODHAN, R. F. Nayef; GÉRARD, Stoudmann. (2006). **Definitions of Globalization: A Comprehensive Overview and a Proposed Definition**. Disponível em: <https://www.sustainablehistory.com/articles/definitions-of-globalization.pdf>. Acesso em: 10 fev 2021.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2 ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ARROYO, Miguel G. da. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997.

BAUMAN, Zigmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1998.

BOMENY, Helena, M. B. **Ensino Básico na América Latina: experiências, reformas e caminhos**. Rio de Janeiro. UERJ. 1998.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96)**, Brasília: MEC, 1996.

CAMARGO, E. P. **Saberes docentes para a inclusão do aluno com deficiência visual em aulas de física [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2012. pp. 269-274. ISBN 978-85-3930-353-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

CHAER, Galdino; DINIZ, R. Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia (orgs.). **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. V. 7. N. 7. Araxá: Evidência, 2011.

CHAUÍ, Marilena. **O discurso competente**. 2007. Disponível em: <https://www.abimaelcosta.com.br/2012/10/o-discurso-competente-marilena-chau.html>. Acesso em: 10 de nov 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos extremos - o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** 20017. Disponível em: www.cereja.org.br/pdf/revista. Acesso em: 15 fev 2021.

MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. **Educ. Pesqui.** [online]. 2006, vol.32, n.3. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300003. Acesso em: 15 fev 2021.

MAXWELL, Kenneth. **Marquês de Pombal: paradoxo do Iluminismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

PAIVA, Jane (org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: DP et Alii, 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a educação de adultos**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: http://www.educacao.es.gov.br/download/cartilha_EJA_final.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos; MARTINELLI, Selma de Cássia. **Educação de adultos: percepções sobre o processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Universidade do Sagrado Coração, 2006.

ROCHA. Wellinton Moreira. **Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar: o caso do Instituto Federal do Ceará – Campus Fortaleza**. Fortaleza: Universidade

Federal do Ceará. 2011. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3039/1/2011_Dis_WM Rocha.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12. n. 24, [s.l.], jan./abr. 2007.

STRECK, Danilo, R., REDIN, Euclides, ZITKOKKI, José J. (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. 2008. Disponível em: <https://grupoautentica.com.br/autentica/area-46>. Acesso em: 20 ago. 2020.